

11 Paiz

Assigurações na Capital

ANNO 10,000
Semestre 6,000

Fora da Capital

ANNO 12,000
Semestre 7,000

FOLHA NOVA

Director da Redacção—Domingos Nascimento

Noticiarista—Albino Filho

CAMBIO, 13 1/1 e 13 3/8
OURO, 230

NOSSOS INTUITOS

A phase excepcional que atravessamos, como sociedade em transição para um regimen definitivo, exige o concurso fecundo de todas as actividades, e, ao mesmo tempo, faculta a todo brasileiro, que saiba pensar nos destinos de seu paiz e possua alguma scentelha de patriotismo, a liberdade de expender as suas opiniões conforme os principios que adopta, segundo as condições do meio, as exigências do momento e as responsabilidades perante o futuro.

Nunca se nos diga que é inopportuna, que é prejudicial a crise que actualmente espanta e irrita os espíritos, pouco affeitos ou refractários as agitações tumultuarias na vida das nações, como prodromos para uma estabilidade necessaria ao equilíbrio social e político.

A tormenta que atravessamos era inevitável; o carácter nacional estava soterrado no pô das mystificações de um regimen de eseravidão e tolerância, muito salutar para os indiferentes ou para os despreocupados da sorte do paiz, que deveriam sinceramente amar. Muito necessário esse estudo de causas para os interesses das oligarchias; mas, muito noivo aquelles que, desde os seus primeiros passos na estrada larga da vida, deixaram-se veneer pela idéa altruísta, e tiveram mais tarde energias suprmas para retezar os pulsos e correr em defesa dos direitos communs, que o direito divino havia confiscado.

Vencedora a idéa fundamental da liberdade—a Republica—a reacção do desespero devia naturalmente ser igual e contraria à ação decisiva, sempre nobre e generosa, em contrast com as paixões ora subsistentes e em transiente revolta.

Este symptom, porém, de desequilibrio, de oscilação em todas as gestões publicas que nos são affectas, em harmonia com os defeitos de educação da sociedade brasileira, apparentando uma fraternidade negativa, é quando muito uma especie de tributo que a sociologia impõe a todas as nações, que têm um dia a ventura immensa de sair da sua infantilidade para o terreno do bom senso, seja embora essa regeneração difícil e tardia.

Este symptom de alevantamento dos nossos brios deve encher-nos de orgulho; pois, o povo, na sua soberania consciente, fica alerta e habilita-se pelas suas constantes provações, a escolher, na luta pelos principios, o caminho em linha recta dos seus deveres, já conhecedor dos erros que praticára e das condições em que pôde agir com mais calma e sabedoria.

Não somos do numero daqueles que, em trez annos de agitação no regimen republicano revoluteam nos extortores do desespero, porque a nova forma de governo não conseguiu ainda aninharse em absoluto no seio do povo, ensinando-se sómente pelas boas práticas, e que por esse motivo banal condemnam-n'a de ridículo, ou, o que é peor, tentam inicium nos espíritos incéus a desconfiança e o odio contra a Republica.

Ao contrario desses pseudo-patriotas, desde a nossa entrada no santuario do jornalismo, o nosso esforço maior tem sido em cobrir de bençãos ao povo honrado e energico, que temido a coragem patriótica de bater-se pelos principios, repudiando tudo quanto reconhece inopportunou ou prejudicial aos interesses do paiz, varrendo para a sargentia os intrusos que, sem idéas, sobre causa nenhuma, sem a verdadeira comprehensão das necessidades communs, vão arrastando os seus dias em agitações anarchicas, proletariando a marcha ascendente da Republica, pondo embaraços a integração definitiva da patria pela diferençação necessaria dos partidos politicos.

Este desvio nefasto dos agitadores

que anarchisam a sociedade, é o único ponto fraco da crise que atravessamos e que é preciso ir debelando a golpes de critica contra os homens, que pouco valem, e apódiças pelos principios, que tudo exprimem, salvo quando esses homens são a personificação dos grandes idéias, salvo quando esses principios, por subversivos, arrastam pela rua da Amargura a bandeira branca da paz, para tingi-la com o sangue da desordem, rasgando-a em mil pedaços, para transformala em flammulas de guerra.

Nós queremos saber em politica,—te um jornal independente das facções politicas aqui militantes, mas com ideal proprio, não pôde prescindir de agitar estas questões?—nós queremos saber, em politica, em nome de que principios estão arvoradas mil e uma bandeiras partidárias, todas lincadas no topo da Republica, e todas com os mesmos dizeres, os mesmos recortes e as mesmíssimas cores, mas invocadas todas por entre aplausos e maldições constantes... conforme as circunstâncias, as sympathias pessoas e os interesses privados; umas e outras se desdobrando e se agitando ao somo comunicativo da ruidosa caudilhagem...

Nada de meios termos! nada de desfaires! o momento exige a diferenciação dos partidos pelos principios que devem consagrari; porque esses meios termos hão de trazer para o povo o desengano ou o desespero; e esses desfaires hão de arrastar o pelo declive que irá dar no vortice onde torvelinhação as paixões sempre incendiadas, como forças em todas as direções gravitando, gravitando sempre; como um sorvedoiro infernal e cujas consequências a historia das nações assinala pelo aniquilamento completo de todas as suas manifestações civicas.

Queremos referir-nos aquellas nações hoje mortas, que viveram outrora sob um fastigio apparente e que foram engolidas pelo estrangeiro, vorazosa e eternamente enfraquecidas pelas constantes lutas intestinas.

Já é tempo, portanto, de entrarmos pelo caminho racional, como povo forte.

E por esse motivo, que iremos ao desdobar dos acontecimentos e no decorrer desta nova vida de jornalismo, explanando os nossos pensamentos sobre o modo de vida da florescente república, concitando os nossos concidadãos a delinarem-se por um partido qualquer, mas que encerre um desideratum digno de receber francamente o choque das opiniões contrárias, a peito descoberto, com pessoal proprio e consciente, sem necessitar nunca dos conchavos ignobres, para a realização de aventuroosas empresas e fins inconfessáveis.

Nesse terreno franco e salutar à sociedade, encontrar-nos-ão os homens de consciencia impoluta, portadores de idéias nobres, cuja consecução, ao parecer de cada um, redundará em benefícios à sociedade brasileira.

Desseschoque de opiniões contrárias, surgirá a resultante que ha de abrir passagem à consolidação do paiz, dentro ou fora do actual regimen republicano.

Não nos desespera, por enquanto, qual a corrente vitoriosa a que teremos de sujeitar-nos, como respeitadores das leis e amigos da ordem, condições sem as quais não poderia haver nunca uma sociedade eminentemente fraterna, ordeira e progressiva.

Pelo lado da orientação politica, que todos os jornalistas devemos ter, para a nossa evangelisação social, como classe pensante e reflectora, os nossos deveres e intuições ahi ficam definidos, subjectivamente.

Falemos agora aos nossos concidadãos, os paranaenses.

Ao director da redacção desta folha ninguem poderá negar os bons desjos com que entra para o jornalismo co-estadano.

Elle adora a terra que lhe foi berço;

e, depois de longos annos de ausência entre estudos e observações, vem de dicar-lhe os seus bons serviços, como simples cidadão, procurando ser digno de honra.

Não pôde ter desafectos aquelle que sómente trabalhou para dignificar la fôra a terra patricia. Os dias do seu passado contam-se pelos benefícios que, por ventura, tenha recebido o povo brasileiro com a implantação da Republica e o desenvolvimento das letras —porque para esses fins nobilitantes, cooperou com resignação e valor.

Não é um desconhecido perante o problema politico, que foi todo o seu ideal, toda a sua crusada em doze annos de refregas e sacrifícios, ora no silencio de seu gabinete de estudos, ora nas agitações feutadas das praças publicas.

Tem plena consciencia dos deveres impostos a todo o cidadão que tem coração para abandonar a vida comodistica, indo abraçar a causa do povo, não pensando nenhuma emsi, ao envolver-se na poeira que paira sobre os lutadores pelo bem altruístico.

Tem o seu passado impolluto;—pôde sobranceiramente dizer o que pensa sobre os destinos da sua terra, sem que se lhe acoime de intruso ou apixonado pelos homens desta ou daquela parcialidade.

Há de estudar os aconte cimentos com accentuado escrupulo, para bem dizer a verdade e a justica no terreno da independencia e do bom senso.

O director da redacção da Folha Nova entrega este novo organo de publicidade ao criterio e ao apoio de seus compatrios, e cujo programma é o de todos os jornais que trabalham pelo bem publico.

Reserva, porém, para seu governo, este lema que é todo o seu intuito presentemente: CONSERVAR A REPUBLICA PARA MELHORAMENTO.

...porque, ou este paiz entra para a linha normal das grandes nações, pela sua hombridade e pelo criterio de seus actos,—seremos eternamente livres, ou então ha de rolar de descredito em descredito, pelos seus erros, ate cair na guela hantante de um protectorado ou causa peor,—e seremos eternamente escravos.

Com este pensamento comecei a minha propaganda republicana, ha alguns annos, e com elle proseguirei, reencontrando com mais ardor ainda a mesma propaganda.

DOMINGOS NASCIMENTO.

Folha Nova

Podemos desde já accentuar claramente a nossa posição, em presença dos partidos politicos em luta.

A Folha Nova não tem feição partidária em face dos agrupamentos que se entrecocam na patria paranaense.

Não pôde mesmos filiar-se a um partido, o jornal que quer ter completa independencia no dominio temporal.

para fazer justica aos homens de sta ou d'aquella parcialidade, segundo o seu modo de ver, como franco atirador, para verberar os maus committimentos, partam donde partirem, e para glorificar as boasaceções, venham donde vierem.

Em semelhante proposito, a Folha Nova—cumprirá o seu dever, aconteça o que acontecer.

Para ser util e agradavel aos seus leitores, esta folha, além dos escrupulos e bom senso que lhe servem de norma e que hade observar fielmente, porque não é nenhuma aventureira, tem naturalmente obrigações a cumprir para com os seus favorecedores, como sejam: adaptar-se ao meio e as condições do momento, tornando-se organo das classes conservadoras; estar apurado de todos os assumptos que se prendam á ordem e ao progresso desta terra, discutindo-os, esclarecendo-os, com linguagem sincera e accessivel a todos os graus de educação e intellecto; devotar-se a causa do

povo, que é causa soberana, proporcionar aos seus favorecedores leitura variada e honesta.

Para satisfazer a esses compromissos, a Folha Nova desde já deveria apresentar-se com proporções para um grande jornal, amoldavel a todos os assumptos, comportando espaço suficiente para apresentar ao publico as secções mais procuradas nos jornais modernos, como sejam: secção telegraphica, artigos politicos, científicos e literarios, chronicas, estatísticas, poesias, reclames, anuncios, correspondencias e noticiario variadissimo.

Quanto a secção telegraphica, que é a nota principal, é justamente a unica condição que, por enquanto, não podemos satisfazer, attendendo aos limitadissimos recursos de que dispomos para sustentar este jornal.

Ela aparecerá, porém, desde que os nossos patrícios comprehendam as vantagens deste organo de publicidade de no meio social;—desde que sejamos amparados pelos favores e interesses publicos, a Folha Nova terá uma secção telegraphica amplamente desenvolvida. Depende do povo. Porque, ou daremos uma secção telegraphica em condições de nobilitar este jornal e torná-lo mais procurado, ou então será melhor não-dal-a. Quanto as outras secções, o director da redacção, que é o unico responsável pela orientação deste jornal, teve o cuidado de escolher pessoal idoneo, ainda não abecido por paixões menos nobres, capaz de trabalhar ardente mente pela felicidade da terra patrica, sem outra preocupação que não seja a de bem cumprir os seus deveres de cidadão.

Hão-de ser, portanto, satisfeitos, a risca, os nossos compromissos perante o publico.

O prelo em que se imprime a Folha Nova tem proporções para um jornal do formato da Gazeta de Notícias da Capital Federal. Ora, sendo uma principiante e não tendo o seu proprietário meios para arcar com as despezas de um grande jornal, ella já arrisca-se muito em aparecer diariamente e de formato regular, atentando carreira. Depende também do favor publico o seu melhoramento, aumentando de formato para satisfazer a todas as exigências.

Corytiba, grande cidade, futuro prospero, civilisação culta, populosa e empreendedora, já comporta um grande jornal nas condições de concorrer com os da Capital Federal.

No intuito de ser lida no mesmo dia e quasi ao mesmo tempo por quatro cidades do Estado, estabelecemos a venda avulsa, diariamente, na Capital em Morretes, Antonina e Paranaguá.

Velhos e moços de talento e operários, cujo engrangamento de nossa parte tem sido corrido de resultados satisfatórios e imediatos, para honra do Parana, vêm trabalhar ao nosso lado, activamente, confiados nas nossas intenções, que são as melhores.

Cidadãos respeitaveis, amigos do progresso e da ordem, interessados no desenvolvimento dos lugares em que residem, de boa vontade compram elettrificando-se a ser agentes e correspondentes desta folha.

De Paranaguá semanalmente publicaremos uma revista commercial, dando o movimento do porto, exportação e importação, rendimento da Alfândega e os preços correntes d'aquele mercado.

Outro tanto faremos em relação ao porto de Antonina.

A Folha Nova, si é um jornal politico porque defende a Republica, e também um escrínio onde todas as manifestações da intelligencia terão o mais franco acolhimento. Deste portanto,

que todos os homens de cultivo e pi- ritual, sem distinção de classes sociais, artisticas ou litterarias, e que queiram prestar os seus serviços a esta publica nella tenda artística, preocupando pela cultura que nos impõe o actual diretor.

E', portanto, trazendo a collaboração exigida, apenas, desses autores, podereis na phrase, clareza, rigor e muitos e a indispensável autenticidade.

O anonymous na imprensa é uma immoralidade. Quem tem coragem de escrever um artigo, não pode se abandona-se ao langar d'escritor, quando descreve seu nome devidamente.

Um pseudonymo pode ser um bicho-mascote, mas pode ser também uma máscara de tristeza.

Para existir em absoluto, as folhas de ferro, os escritores devem assignar os seus artigos, seja pelos pseudonyms, quer literarios.

Não mais podemos vivêr no tempo da tolerância; hoje o franco e a liberdade, garantida por lei, nos permite reflectir para escrever, em vez de reflectir.

Para que a Folha Nova possa fazer no gosto especial e propriio de cada leitor, establecemos: humoristicas, cronicas, estatísticas, de interessa, bem como outras de carácter social, que apparecerão a propriedade que haja espaço.

Acham-se encarregados de secção: Alvaro Silva, — Alvaro Soberbio, — Silviano Neto, — José Carrão, — Francisco Gómez, — Dr. Vellozo.

Collaboram na secção: Pascoal, — Lucio Pereira, — Leoncio Correia, — Jayme Ballão, — Antônio Braga, — Alfredo Coelho e Julio Pernetti.

De mandar que os leitores da Folha terão duas chronicas diariamente, em estylo differente, item de outras secções amenas no corpo do jornal, a quem farão parte do noticiario.

Repetimos a modicidade para que a Folha Nova seja animada com estes novos empregos, tendo a decisão de trabalhar activamente. Sentimos, apenas, que as condições actuais deste jornal não permitem dar-lhe a de desenvolvimento que precisa para dar-lhe a Parana um organo que exprima todos os sentimentos.

Acha-se encarregado da parte mais grossa Albino Silva, com quem devem entender-se as pessoas que desejarem tratar de publicações irreverentes e outros assumptos concernentes aos interesses desse jornal.

Reclamações e informações sobre os negócios gerais, de utilidade publica, devem ser dirigidas ao director da redacção.

Os anúncios, que os tribulhos tipográficos impossibilitem da officina, devem ser feitos no dia seguinte, ou desejando-se, no dia anterior, ao director.

A Folha Nova é o primário organo do Brasil que condamna em abano o anonymous, e que tem por lema escrever o que é.

Anos a fio iluminando e salvando o nosso paiz, tipo gráfica em manuscrito, entrendores, como também para o seguinte e inobedientes.

Grande Hotel de São João do Caiá, — Bacheiro do São Raposo, — Billard e Hotel, — Hotel São João, — Hotel Internacional, — do São Luiz, — Voulet, — Café Brazil, — da Sra. Emilia Dias.

Restaurant Colombo, — do Dr. Augusto Gross & Reis.

Livraria Popular da Sra. Edimunda Soares.

Billard e Hotel, — do São Luiz, — Kapp.

Um de metos

Não há uma horade alegria sem um minuto de magia.

Já quando a moçidade paramentava, ver o asturiano atticismo e o verbo o *paixão* da pátria pelas colunas da *Folha*, entoava o clamor e maluário dos fortes, cíl-a que de sorprender interrompe a canção feia, para entoar *Requiem* lugubris sobre a matéria inerte de um dos sensíblos companheiros — Lycio de Carvalho.

Somhiam-se mate-hontem, este infeliz rogo que muito prometia, pelo talento e pele sensibilidade dos seus versos.

A moçidade assim derrama uma lagrima furtiva de pesar sob o tumulto de um companheiro e passa adiante, para lutar, lutar!

Nossa folha

Em consequéncia de ter saído deficiente o serviço de gravação que mandemos fazer para o título da nossa folha, tivemos a ultima hora de servir-nos de tipo contrário ao nosso gosto. Oportunamente substituiremos-o.

Fazemos hoje uma larga distribuição de folha pelas seguintes cidades: Corytiba, Paranaguá, Antonina e Morretes.

As pessoas que não desejarem assiná-la devolverão este primeiro número até terça-feira à tarde. As da capital devolverão ao escriptorio, rua Riachuelo, n.º 25.

As de Paranaguá, aos Srs. José Gomes da Cruz e Polycarpo José Pinheiro.

As de Morretes ao Sr. Abel de Siqueira Bastos.

As de Antonina ao Sr. José Leandro da Veiga e de Joaquim Leite Mendes.

Esses cidadãos são os agentes da *Folha Nova*, nas localidades respectivas.

Tiro ao alvo

O meu primeiro *tiro ao alvo* é sobre a «Semana». Tudo é pena de cometer este saltego contra tão boas e virtuosas trairapaginas, que querem...

Ela entende que sou um barbudo, um desalmado, um cossu que quer matar o padre Domingos, aquela gente é preta, não bom, que se cintilhava o deserto de ser muito amigo da Igreja e isto é deserto e por essa razão não teria o prazer de ser assinante da «Semana» a quem eu tive a honra de apresentar.

Além disso, a «Semana» é bem atraente, espírito sábio, tem muito de bom, dessa pureza e dessa castidade que fazem inveja a quem não tem forte, como aquelle pobre diabo que Guy de Maupassant nos apresenta aliás todos os pontos maternos de uma alma de leitura; mas, por que diabo repete o meu cor-te, cujo protagonista ideal (o nome simplesmente) não era conhecido do público?

O público que lê, e que lê bons jornais e bons livros, sabe quantos e quais os padres têm dado exemplo a contos, a dramas, a comedias e a tragedias, figurando-as vezes como proto-heróis, heróis, exemplos de todas as virtudes, as vezes a incarnação de todos os vícios. E não só padres como homens e mulheres de todas as classes sociais e profissões. Uns maiores, outros, homens exaltados pela sua inocência, outros condenados pelos seus crimes, todos aparecem nos livros e nos jornais, as vezes muito menos perversos e hediondos, as vezes muitos menores benefícios do que o são.

Porque não se pode dizer que haja padres que amam mais o dinheiro do que a Christo, quando se afirmam com justificativa que os outros que amam mais a Christo que ao dinheiro?

Eu conheço na historia, padres que se fizeram santos, e outros, chefes de bandidos. Isso por uma lei fatal da natureza humana, como entre os homens, há entre os padres o bem e o mal, as mesmas paixões, os mesmos gosos, os mesmos sentimentos que exaltam ou aviltam.

Ah! se todos entendessem de nada dizer, de nada escrever a respeito dos sentimentos que degradam os homens só porque quem os pratica pertence a esta ou aquella classe, a maldade já tinha devorado o mundo.

E é muito ridículo em nossos tempos essa folha de figueira chamada — hypocrisia — com que se pretende encobrir a manifestação do pensamento até nos contos e nas anedotas.

Não digamos nada que possa offendere os ouvidos e castos da donzella, nada que a moral, que a civilidade nos proíbe de dizer para todos ouvirem: respeitemos quanto possível as convenções sociais; mas, para que esse receio de falar daquelas que nos enganam, daquelle que nos perverte e degrada?

Eu desejaria que hovesse no mundo mais liberdade e menos hipocrisia.

E sabe a «Semana» porque? Porque assim não enganariam nem viveriamos enganados.

O melhor sistema de estigmatizar o mal é apontá-lo sem deixar ocultos os que o praticam. Reaes ou ideias, esses individuos devem aparecer. Tenham sceptro ou tiara, sotânia ou bácia, os perversos ou os malvados pertencem a uma classe só e não devem ficar ocultos a sombra de suas faltas ou de seus crimes.

Euescrevi um conto despretenoso ou antes, uma anedota, a respeito de um padre que foi logrado por um matador. A «Semana» que pretende gloriar dos bemaventurados, repelli-o com terror supersticioso e se fez moça de recado para dar-me os agradecimentos e pedir me artigo *recheado de humorismo*.

Boast... Foi o mesmo que dizer: «mande outro que este não serve», — agora eu que não sou fabricante de contos e nem tenho para amostras hei de mandá-los para a «Semana» escoller:

Lembre-se a «Semana» daquela idílio de Guy de Maupassant se algum dia tiver sorte... quanto a mim, acabei a historia e morreu a vitória, quem quer que lhe conte outra.

E mesmo porque eu agora quero ensaiar bem estes tiros no alvo, para não fazer fiasco diante dos bons leitores da «Folha Nova», que incontestavelmente ha de ocupar a ponta do jornalismo paranaense.

Adeus, «Semana».

ALBINO SILVA.

Lycio de Carvalho

E' triste a morte de um moço; e, muito mais triste se torna, quando nos lembramos de que aquelle que, ainda hontem, sonhava o impossível, faz hoje reduzido a um corpo minimizado.

E' triste ver aquelle que, ainda hontem, sonhava o ideal sublime da poesia, descansar hoje escondido no seio pavoroso de um tumulto.

E' morto Lycio de Carvalho, Alma grandiosa, poeta melancólico, que, em strophes sublimes, cantou a «Dafilia» e «Folha Sozinha», a Deserengaz e outras, não menos inferiores praeisas, todas escritas com lagrimas do coração, em todas a grandeza santissima de sua alma, trocou esta existencia de dôres pelo desconhecido de alien-cunha, cantando endexas pungentes, todos vibrantes de magoados gemidos.

Em cada verso há um grito de dor, um grito de deserença, como transparece da seguinte quadra: amargura descrente desta vida so-

«S'existisse em meu peito a lava ardente Do desgosto, de dor e da amargura Descrente desta vida só espero O socorro encontrar na sepultura.»

E muito cedo encontrou o desejado socorro!

E na morte, — quem sabe? — o repouso destinado por Deus ao viajor cansado da peregrinação mundana, a ultima nota fúnebre da orchestra material da vida!

Dorme, poeta, que cedo foste amplexado pela morte!

Dorme! No altar funereo, se ha o assombro terrível dos povos, ha, também, a cruz extraordinaria e grandiosa aonde a humanidade ajoelha e confraternisa!

Julio Pernetta.

FLORÉAL

ROSA BRANCA

Sonho ou chimeras... Na ilusão divina Que ao mundo atado o coração transporta, Aquella rosa pallida e franzina, Branca, tão branca, parecia morta...

Planta cuja fruta da existência inclina, Pomba que foge ao seu paiz... qu'importa? Se alou chimeras na ilusão divina Branca, tão francesa, parecia morta...

Mesmo accendido ou rendo-a com tristeza Nas mudanças do sonho ou da incerteza Que a fantasia em pleno azul recorta.

Semprez lemnosa dôr que me fulmina, Aquella rosa pallida e franzina, Branca, tão branca, parecia morta...

ANTONIO FRIB.

Panoplies

Já não são aquelles anjinhos de umas ousterdes, vaciladas, assentadas e rosas, aquellas criaturas de vestidinhos alvos, pesados, cabellitos soltos, de uma simplicidade angelica, poelen, que inspiraram a Chri-
stian e surpreenderam a legenda do — *Sente farfous renas ad me!*

Muito longe disso, Mais, racinam-lhes justiça: que euja tocam as pobres creancas de hoje que as envolvem em trajes carnavalistas, os próprios dos macaqueiros que dançam no dia dos realejos?

Que culpactem os innocentes que lhes calçam uns sapatinhos de entrada baixa, tacão a Luiz XIV, meias de cores; que embriumentam em vestidos cheios de tetes a balançarem por cima dos joelhos; que as adorna com pulseiras, brincos, broches e luvinhas de cores?

Sao os outros que lhes dão todo esse ridiculo apparelo do modo, e por cima de tudo ainda lhes aboletam, sob a suavidade da imaculada fronte, um chapéu de cores vivas, com plumas ou sem elas, a guiza de topo de paelat, preso por buxido que quer, deformando as unhas suaves do pescoco de *Juliana!*

Barbarus que, num amontoado de panos multicolors, n'uma serie de confeccoes ridiculas, seputadas a angelica simplicidade das creancas!

Como seriam mais bellas e encantadoras, vestidas de canica camisola presa levemente a cintura, com singelo sapatinho de couro, cabellitos alinhados e sem enfeites, a transpirarem todas a beleza, a alegria e a hygiene!

Sóis uns barbudos, meus amigos, uns barbudos que andas preparando a geracao do futuro para a serie interminavel e fatal das hepatites, das dispespitas e de todas as lesões que affligem a humanidade; assim como para todos os defeitos morais q'dificultam o progresso das sociedades,

A gymnastic, tão necessaria no desenvolvimento muscular que traz consigo a facilidade da circulação e da respiração, e embellece as formas naturaes, a hygiene em summa, não merece a atenção dos criadores da nova geracao?

A higiene do espirito, como a do corpo, não merece menos.

Nada.

Una bonita toaca enfeitada de rendas de seda, umas botas a Luiz XV ou Luiz XIV, um sapato de veludo com bordados, com larga faixa de organza vermelha, azul ou amarelo, são mais dignos de attenção.

Ninguem vai imaginar se o Nenê tem saude, se anda com thista insipiente, ou perigosa anemia; o que todos indagam é:

— De quem é aquella creancas?

— Que lhes vestidinho!

— Filho ou filha do Zebedeo.

— Pois o sr. Zebedeo, ou a sra. de Zebedea tem muito gosto.

— Como tea bonitinho aquelle vestidinho!

Que engracadinho! Que mimoso!

Os pais, devorados naturalmente pelas curiosas do amor proprio, ou pelo sentimento paternal, agradecem intimamente aqueles elogios feitos ás suas cria-turinhas e, na primeira occasião, em vez do vestidinho do domingo passado, vestem o rapazão ou a rapariga a Jockey, e os expõem de novo aos elogios perigosos da frialdade!

Um dia, porém...

Tudo passa; o menino chega à edade de razão, e a menina começa a frequentar as salas; mas, por aquelle ingrato sistema de educar os telescos e extremecidos pais apesar de conseguem apresentar á sociedade dois tipos muito vulgares:

Um rapaz maroto, quasi analfabeto, raciocinio e violado, e uma donzella de deliciosa cintura e delicada cutis, mas de uma estupidez assustadora!

E sobre estes do-sai-ferees vai fundar-se uma nova familia, e novas creancas de saio de veludo, de chapéos revirados, de botinas de tacão alto, sem hygiene, sem educação, irão aparecer em outra época, como ficas da Imprensa e da Vaidade!

Ah, é preciso dar um tiro mortal na vaidade; é preciso esperar a ignorancia na seta de rigorosa critica!

Quem quiser, porém, confrontar o respeito dos educadores, que o façam eu apenas me animo a *lerzan a libre...*

LUCIO PEREIRA.

Impostos Municipais

Durante o corrente mez e o vindeiro, a camara municipal d'esta capital, effectua a cobrança dos impostos de marcação de carroças e carros, de aferição de pezos e medidas e de matricula de cães.

De 1º de Março em diante serão esses impostos cobrados com a multa de 50%.

Alma infantil

Aquellas pessoas que acompanham a evolução literaria do seculo, devem saber que a litteratura infantil tem sido ate certo tempo aquella que, pelas suas subtilezas e maleabilidade, mais se tem insinuado no espirito universal, aquella que mais se tem espalhado pelo mundo, cercando-se de adeptos e assimiladores.

Qualquer escola que surja na França expelida pelo inquieto temperamento gaulez, seja classicista, romântica, naturalista ou symbolica é recebida por todas as nações com sorreguidão e a euforia febril ou religiosa. Bem poucos são os países que emanciparam-se da tutella gauleza em assumptos de literatura.

Uma dessas poucas nações é a Rússia, cujo predominio pelas questões scientificas, artísticas e estheticas, como que vai tomando vulto e dominando os maiores espiritos do estrangeiro, sempre sequioso de novidades.

Treze grandes escriptores russos, como que tratam de edificar fortemente uma litteratura nacional; os seus trabalhos espalhados pelos boulevards parisienses, vão de prompto cair sobre a meia austera do gabinete dos homens cultos, espalhando umarevolução grandemente significativa por entre os maiores pensadores.

Todos hoje voltam-se para a litteratura slava. Ivan Tourguenoff, Leon Tolstoi e Dostoevsky são hoje os maiores românticos e cujos trabalhos têm causado uma admiração e um respeito universais. Na qualidade de exploradores do espirito são, a nosso ver, os mais adiantados.

Prestamos bom serviço aos nossos sa-

vorecedores, traduzindo o belloromântico, cujo nome encima estas linhas, e que degradar lhes muito, já pela subtil philosophia que encerra, já pela delicadeza das phrases e sensibilidade das

scenas eminentemente commovedoras.

A «Alma infantil» de Dostoevsky é um romance delicioso.

Terminada a publicação desse romance, daremos alguns mais da obra de Tourguenoff e Tolstoi.

A tradução da «Alma infantil» está confiada a José Raposo, nosso distinto colaborador; pelo segredo artístico que possue, a bella traduçao que exibe será immensamente aplaudida.

INDUSTRIA

Com prazer publicamos a noticia da breve abertura das officinas de pautação, tintas de escrever e enxuas de papelão, anexas a de encadernação que aqui já existia de propriedade dos operarios artistas Srs. João Chris-pim da Silva e Vicente Dias.

Semelhante iniciativas denota o grau de adiantamento da industria paranaense.

Por falta de espaço

Em consequencia da falta de espaço, deixamos de publicar todos os anuncios e outras publicações que nos foram dirigidos para serem insertos neste numero.

Para satisfazermos aos nossos favorecedores, iremos reservando as publicações de annuncios, dia por dia, de maneira que nos seja possível attender a todas as solicitações.

A secção — indicador — não poderá ser publicada, a não ser por partes, pela mesma razão exigida acima.

Da mesma maneira procedemos com o Mostrador, secção humoristica de récipes.

Cartas Rio-Grandenses

I
Porto Alegre 1º de Janeiro de 1893

Que o anno de 1893, muito longe de constituir para o generoso povo paranaense uma solução de continuidade nas suas conquistas de ordem e progresso, assignale o inicio de uma serie nova de empredimentos fecundos em todas as manifestações do espirito humano, eis os ardentes votos que o mais obscuro collaborador da «Folha Nova» levanta do seio convulso do Rio Grande do Sul.

Quanto à minha terra, é profundamente apprehensivo pelo dia de

Bilhetinhos...

Nº B...

Não contes a ninguém — é o simples pedido que te faço, suplicante, acobardado pela irradiação do teu olhar.

E, bem o sabes, o único segredo íntimo da minha alma de moço mas, já que tanto assim o exiges, vou dizer-te em duas palavras, a história singelada meuamor.

Out'or cu desconhecia inteiramente este meu coração terno e sensível, tão frío e indiferente era elle então ás suaves seduções do amor.

Ainda hontem eu dizia, atívo, a todas as mulheres que me ouviam: — Não há na terra uma mulher digna de ser amada.

E eu ria então ingenuamente, vendo todas sorrirem da minha ingenuidade...

Hoje, emfim, acobardado pela irradiação do teu olhar, em proumeio, submisso e tremulo, junto ao teu ouvido, estas doces palavras, que tu bem comprehendes: — Hâ na terra uma mulher digna de ser amada.

SALVANHO SOBRINHO.

Banco do Paraná

Brevemente serão installados n'esta capital os trabalhos deste novo estabelecimento de credito.

Collegio Loyola

No dia 1º. do mes proximo, reabrem-se as aulas deste acreditado estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

Concurso

Pela Secretaria de Obras Publicas, está posta em concurso até 10 do mes vindouro a construção de uma ponte de madeira de 110 metros de cumprimento sobre o rio Tibagy, na estrada de rodagem entre Palmeira e Ponta Grossa. Na mesma repartição, são prestados os precisos esclarecimentos.

Duas Palavras.

Todos sabem que fui um dos fracos lutadores, até ao sacrificio, no glorioso tempo da propaganda republicana hoje felizmente triunphante em beneficio patrio: pois bem, retomo o meu posto, não como combatente, mas como fraco alicerice do sustentaculo da republica.

Para isso conto com o apoio dos meus amigos, com o apoio dos bons patriotas, pois que a republica impõe-se á salvação e felicidade da patria.

Proprietario da empresa deste Jornal, só desejo que o publico, auxiliando-o, lhe facilite meios de poder provar a sublimidade das suas puras e patrioticas intenções.

Eis o meu posto na corporação da Folha Nova.

Joaquim Silva.

Collegio S. José

No proximo numero publicaremos duas produções de alumnos deste collegio, bem como opiniões sobre este estabelecimento de ensino, conforme nos solicita o seu operoso preceptor José Cupertino Silva Costa.

FOLHETIM**Th. Dostoevsky****ALMA INFANTIL**

Vertido para a FOLHA NOVA

por

JOSÉ RAPOSO

I

Despertei n'um leito assiado e macio e vi em torno de mim, no quarto, tapetes selpudos, e magníficos moveis. A luz quebrada que filtrava-se por entre os cortinados meio cerrados da grande janella dava um aspecto phantastico e mysterioso a todos os objectos.

Por ventura estaria eu a sonhar?

Não, era perfeitamente a realidade tal qual a morte me impuzera, e que

O Commercio

De Paranaguá nos têm sido remetidos os dois primeiros numeros deste novo periodico, organo do commercio e dedicado aos interesses paranaenses. E' de propriedade da Empreza Typographica Paranaense. Neutro em politica. Escripto em linguagem clara, formata regular, impressão nitida.

Como jornal de estatística, o Commercio presta-nos serviços importantissimos: por elle ficamos habilitados a conhecer todo o movimento commercial e industrial na marinha, as rendas adquiridos pelo Estado naquela região e as diversas e multiples iniciativas de progresso.

Saudamos affectuosamente ao collega, mais velho do que nós 15 dias.

Cartas Rio-grandenses

Como título que encima esta noticia' publicamos hoje a primeira correspondencia dirigida de Porto Alegre e assinada por João Maia, o valente republicano e habil jornalista que, depois de Julio de Castilhos, tem sido o mais esforçado propagandista republicano rio-grandense.

Com semelhante acquisitione valiosissima, que acaba de fazer a Folha Nova, os paranaenses saberão, ao certo, do que ocorre pelo Sul, infelizmente aqui muito mal interpretado, por causa de constantes boatos mentirosos que irromperam de fontes suspeitas e espalhados por inimigos irreconciliáveis da Republica.

A verdade hade transparecer em toda a sua evidencia.

João Maia tem 15 annos de serviços à Republica. E' portanto, um nome respeitado e glorioso.

Indicador

Médicos

Dr. João Albernaz, Enfermaria Militar.

Dr. João Joaquim Franco Valle, rua do Serrito.

Dr. Trajano Joaquim dos Reis, idem.

Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Largo 7 de Setembro.

Dr. Jorge Meyer, rua do Riachuelo.

Dr. José Gomes do Amaralidem, Dr. Eutychio Soledade, rua do Rosário.

Dr. Gastão de Aragão e Mello, Rua 15 de Novembro.

Dr. Rodolpho Lemos, rua 15 de Novembro.

Dr. Arthur Sebrão, ruado Aquidabam.

Dr. João Doria, idem.

NOTARIOS.

Joaquim Bittencourt, 1º Tabellão e registro de hypothecas, Praça Tiradentes.

2º Dito João Carvalho Junior, idem.

Jeronymo Medeiros, escrivão distrital, Praça Thereza Christina Joaquim Virgolino, 1º Tabellão de orphãos, Praça Tiradentes.

Antonio Negrão, 2º Dito, Rua da Assembléa.

José Melchiades, Escrivão, de casamentos, rua Aquidabam.

Mercado de Paranaguá

PREÇOS CORRIENTES NESTA PRACA

Aguardente pipa	130\$000
Arroz da terra 60 k.	22\$000
Amendoim 80 k.	68\$000
Bananas (12 caixas)	18\$000

esse aposento principeresco acrecentava ao meu desespero.

Era realmente orphã, d'ora avante me acharia só, e no meio de estranhos.

Pela primeira vez, entre lagrimas suspirava pela nossa humilde mansarda; a mobilia cheia de incrustações da casa do principe não me podia fazer esquecer o velho divan, e a commoda sem pé familiares à minha primeira infancia.

Voltei logo a mim e pude então travar conhecimento com a essa e com os seus frequentadores, porque as minhas primeiras reminiscencias, quando me haviam recolhido do meio da rua, se tinham dissipado como um pesadelo horrivel e agora, ó via bem distinctamente a physionomia agradavel e seria do principe.

Vira muito poucas pessoas durante a minha doença. Sómente um homem

Banha R. Grande kilo	900
" S. Catharina "	18\$000
Betas finas (10 bra.) peça	800
" " (50 br)	88\$000
" grossa Serra Negra	18\$000
" de outras procedencias	8\$000
Café Superaguy (15 k.)	16\$000
Carne secca R. Grande (porco)	600
" " " Prata kilo	600
" verde "	750
Farinha terra e c.	88\$000
" do Sul s. e	68\$000
Feijão (falta) e c.	28\$000
Gomma Sul (falta)	18\$000
Herva matte (15 k.)	18\$000
Mel de abelhas (medida)	18\$000
" canna "	18\$000
Manteiga nacional (falta)	18\$000
Milho novo s. e	8\$000
Sal jo L.	28\$000
Toucinho 15 kilos	108\$000
Taboados e ovos (duzia)	9\$000
" Canella (falta)	9\$000
Ripas jussara (cúzia)	18\$000
Viradores para amarração	1. 88\$000

As grandes novidades da nossa terra vão os leitores da Folha Nova conhecer lendo minuciosamente os seus anuncios.

Encontrárao por exemplo:

Receita para enriquecer:
Comprar bilhetes de loteria do grande Turibio ou da agencia das loterias do Estado.

Para engordar e fazer feliz o estomago:

Almogar ou jantar nos restaurantes Colombo e Internacional ou hospedarse no Paraná Hotel.

Para vestir bem ou possuir objectos de muito bom gosto e com pouco dinheiro:

Comprar nos alamados estabelecimentos dos Srs. Arouca & C. Theolindo de Andrade & C.; Nunes Moura & C.; Nicolai & Porto e em todas as casas anunciadas na Folha Nova serão depostas.

Coisas espantosas!

Vão a Livraria Popular, as Serralheiras, Sellarias, alfaiatarias, sapatarias, ensas de chapéus de sol, casa da louça, do Hollmann, & C., Casa Chinea, & &c.

As casas não anunciadas na Folha Nova serão depostas.

Mercado da Capital

Milho, cargueiro	15\$000
Farinha mandioca, saca	11\$000
Dita de milho, idem	26\$000
Fumo, 15 k.	40\$000
Feijão, cargueiro	34\$000
Toucinho, 15 k.	88\$000
Callinhas uma,	18\$000
Ovos, duzia	700

observar as novas caras e procurei com elles me familiarizar.

N'aquelle casa tudo me parecia extraordinario; ainda hoje me lembro d'aquellas salas immensas e sumptuosas, tão grandes que tinha medo de atravessá-las temendo perder-me n'ellas.

Não me achava completamente curada e o meu estado de espírito era, como aquella morada, solememente triste.

Uma angustia desconhecida assorbia a minha alma infantil. Para cada vez espantada em frente de um quadro, de um espelho, de uma estufa bem trabalhada, onde uma estatuia, que parecia espiar-me de dentro do seu fundo nicho, acompanhava-me com os olhos e me fazia medo.

Vira muito poucas pessoas durante a minha doença. Sómente um homem

Anuncios**ARMAZEM**

O abaixo assinado, tendo um escolhido e variado sortimento de secos e molhados, está em condições de bem servir ao publico que tudo comprará por preços baratinhos.

Frederico Gaertner.

Rua - Rua dos Bilhetinhos - 12.

Nicolau Petrelli

Grande sortimento de secos e molhados. Estamos no auge de todos.

Rua do Glorioso, 1.

(Entrada a casa do Brito).

Alfaia e alfaiataria

DE
JACOB DECHNDT.

Comunico aos meus amigos e fregueses que mudei minha officina da rua de S. Francisco para a rua do Serrito, enfrente ao Saengerband e continuo, por dispor dos mais modernos e apurados figurinos europeus, a executar com toda perfeição qualquer trabalho que me seja confiado, por preços os mais comedidos possíveis.

Também tenho a honra de comunicar que estou recebendo um grande sortimento de fazendas para roupa, escolhido a capricho nos mercados europeus, ficando assim com imbatibilidade sem rival, para servir ao mais exigente gosto dos meus fregueses.

Paraná Hotel

E' um dos melhores ESTABELECIMENTOS em seu gênero, do ESTADO... As famílias tem um abrigo em suas diárias.....

Rua da Liberdade n. 24.....

A. Leandro.

SAPPHIRI

O abaixo assinado tem uma officina em condições de servir o mais exigente freguez, não só na qualidade do cabedal, como também na prefeição do serviço na brevidade de preço.

Leonardo Koller.

N. 26 - Rua S. Francisco - 20.

velho, de olhos azuis e olhar suave, me fazia as vezes companhia.

Por vezes quisdirigir-lhe a palavra, impedia-mo por temer uma especie de terror. Ele conservava sempre triste. Era o principe, meu benfeitor, o mesmo que me recolhia da noite da rua.

**200 e 240 contos
LOTERIA
de
Santa Catharina
OU
50 contos por 5.000! E 20 contos por
48000!
Loteria do Rio Grande do Sul
20 CONTOS por 10.000 RS.
10 contos por 5.000 Rs!**

O SINCERO PVO PARANAENSE! Tomo a liberdade de vos convidar para visitares a muito ornada Casa da Fortuna..., afim de tentures a sorte 5 ou mais vezes, nas benéficas loterias de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.

Ficares sciente, que para o Estado do Rio Grande, como podereis saber pelos jornais daquelle Estado, a loteria de Santa Catharina deu oito sortes grandes, repartindo-se a ricos e mais a pobres!! tanto que foi apelidada pelo povo dalli — **Proteitora da Pobresas** e não só para alli como para o Rio de Janeiro e outros Estados do Brazil. Pois se comprares bilhetes com coragem, serás protegido pela deusa Fortuna que tanto desejais. Todas as terças-feiras correm loterias de Santa Catharina. Todas as quartas-feiras correm loterias do Rio Grande do Sul.

A 3^a serie da 3^a loteria de Santa Catharina corre terça-feira 17 do corrente.

Se for o contrario, paga-se por cada bilhete, tres tantos do custo.

Banqueiro: Banco Rural e Hypothecario.

COM 48000 GANHA-SE 240 contos!

COM 18000 GANHA-SE 5 contos!

Corre a 83^a loteria do Rio Grande do Sul; procurada, séria e acreditada!

—QUARTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE—

Em caso contrario, paga-se tambem o triplo!!!

Banqueiro: Banco da Republica.

Esta loteria tem a tão pequena quantidade de 8 a 10 mil bilhetes; corre pelo magnifico systêma de caixas e bollinhas e com 58000 ganha-se 10 contos e com 18000 ganha-se 2 contos.

NÃO É PRECISO POMADAS PARA ESTAS BOAS LOTERIAS!

A Casa da Fortuna é na rua Marechal Deodoro n.º 70. Perto da Casa do Sr. Benedito Carrão, empresario das diligencias do interior.

O Agente, — Joaquim Túlio da Costa.

Restaurant International

Dirigido pelo proprietário

Antonio Voulet

Fornecemidas frias ou quentes a qualquer hora

Café, chocolate e chá

Encarregasse de fornecer e preparar almoços jantares e ceias

RECEBE PENSIONISTAS

39--Rua 15 de Novembro--39

ESTADO DO PARANA'

Restaurante Colombo

O respeitável publico encontrará todas as sortes de iguarias feitas com toda a limpeza e asseio, promptidão e preços razoáveis.

Este novo estabelecimento encarrega-se de fornecer comidas para fóra.

Chá, café, chocolate, leite, mate, etc., etc., a qualquer hora.

Recebem encomendas para pie niks, jantares; tanto para baptizados como para casamentos e outras festas.

Os abaixo firmados esperam merecer a protecção do respeitabilíssimo publico Curitybano, na certeza de que saberão bem e fielmente corresponder a bona vontade de tão digno protector.

Augusto Gross.

Benedito Reis.

Officinas

—de—
SERRALHEIRO,
FERREIRO e
Torneiro

A VAPOR

Fundição em ferro e metais. Exposição de obras feitas, moendas para canas, prensas, bombas, torneiras, fogões, formas, burras de ferro, para-raios e outras. Encarregue-se de qualquer trabalho concernente à sua profissão.

—
—
Gottlieb Hüller-

Rua da Graciosa - 17

OFFICINA DE FUNILEIRO

CALDEIREIRO

Armazém de cobre, folhas e obras de ferro batido e esmaltado

Poratacado e varejo

Encarregue-se de qualquer encomenda

José Gravina & Com.

—RUA QUINZE de NOVEMBRO

CORITYBA

CLUB DOS MARIGUDOS

Armazém de Seccos e Molhadinhos.

O abaixo assinado, tendo um armazém com sortimento variado e bem escolhido de comestíveis e outros artigos, pode por preços comodos satisfazer ao mais MARIGUDO cidadão que queira ser seu freguez ou comprador.

João Imbronizio.
RUA PAULA GOMES.
(Casa com sobradinho).

NICOLAI & PORTO

Fazendas, Armarinhos, Objetos de moda e Phantazia & Importação Directa.

Rua — 15 de Novembro — 15

CONFETARIA AURORA

Sortimento caprichoso em vinhos do PORTO, COGNACES e outras bebidas.

Crachênes, Doces em caldas e secos de todas as qualidades, CONSERVAS, MOLHOS E PEIXES EM CONSERVA.

Antônio da Silva Bastos.

59—Rua do Riachuelo—59

Livraria Popular

DE Edmundo C. Soares

História da Princesa Magalona. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

História da Donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novíssima edição, 1 v. br. . . \$500

História de João de Calais. Novíssima edição, 1 v. br. . . . \$500

História do Pelle de Asno, ou a Vida do Príncipe Cyrillo. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

História jocosa dos Tres corcovados de Setubal, Lucrecio, Flavio e Juliano onde se descreve o equívoco gracioso das suas vidas. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

História do Grande Roberto do Diabo, Duque de Normandia e Imperador de Roma, em que se trata da sua concepção e nascimento e de sua depravada vida, por onde mereceu ser chamado Roberto do Diabo e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitência, por onde mereceu ser chamado Roberto de Deus, e prodigios que por mandado de Deus obrou em batalha. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

História da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodo- nio de Roma, na qual se trata como o dito Imperador mandou matar a sua mulher, por um falso testemunho que lhe levantou o dito irmão do Imperador, e como escapou da morte e dos muitos trabalhos e fortunas que passou, e como por sua bondade e muita honestidade tornou a comprar seu estado com mais honra que deprimento. Novíssima edição 1 v. br. \$500

Nova História do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França, contendo a grande batalha que teve com Ma- co, rei Fez, a qual venceu Reinaldos de Montalvão. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

Confissão geral do Marujo Vicente por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna e sua aparição com o confessor Novíssima edição aumentada, 1 v. br. \$500

D. sedida de João Brando a sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguida da resposta de Carolina Augusta. Novíssima edição, 1 v. br. \$200

Maria José, ou a filha que assassinou, degolou e esquartejou sua própria mãe Mathilde do Rozario da Luz, na ciabate de Lisboa, em 1848, 1 v. br. \$200

Astúcias e subtilismos de Bertholdino, villão de agudo engenho e sagacidade, que depois de varios accidentes e extravagâncias foi admitido a cortezão Novíssima edição, 1 v. br. \$200

Simplicidade d. Bertholdinho, filho dos sublimes e astuto Bertholdo, e agudas respostas de Marcolfa, sua mãe. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

Vida de Cacassenho, filho do simples Bertholdinho é neto do astuto Bertholdo. Novíssima edição, 1 v. br. \$500

A noite na Taverna, cantos phantasticos por Alves de Azevedo. Precedido de um esboço biographico pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo. 1 v. br. \$500

Galatéa. Egloga, 1 v. br. \$500

Vozes d'Africa. O Navio negreiro, tragédia no mar, 1 v. br. \$200

Disputa d'vertida das grandes bulhas que teve um homem com sua mulher por não lhe querer deixar uns fundilhos em uns calções velhos. Obra alegre e necessaria para a pessoa que for casada, 1 v. br. \$200

Os Escravos. Manuscriptos de Steno. 1 v. br. \$500

Rua Ypiranga

LOTERIA

do

PARANA'

Extracções semanais

todas

as

Terças-feiras

888

Com 300 rs. pôde-se tirar 15.000.000 reis.

THEZOURARIA:—rua 15 de Novembro, 17

Alfredo Hoffmann & Comp.

LARGO DO MERCADO N.º 79

Lytopraphia, typographia, Encadernação e Pinturação

Officina de Gravação, BRINQUEDOS, Objectos de fantasia. Artigos para escriptorio e desenho, Papéis, envelopes e cartões.

Venha pro Alfredo & a Vitej